



B0206

### **EFEITO DA ARTICAÍNA SOBRE A PORÇÃO ANTERIOR DO NERVO MENTAL. ESTUDO HISTOLÓGICO EM RATOS**

Daniela Belisario Baroni (Bolsista PIBIC/CNPQ), José Ranali, Juliana Cama Ramacciato, Michelle Franz Montan, Profa. Dra. Maria Cristina Volpato (Co-orientadora) e Prof. Dr. Francisco Carlos Groppo (Orientador), Faculdade de Odontologia de Piracicaba - FOP, UNICAMP

A alta concentração de articaína na solução anestésica (4%) tem sido apontada como responsável pela sua toxicidade, particularmente em casos de parestesia. Entretanto, não existem dados que confirmem esta relação. O objetivo deste estudo foi comparar a atividade sobre o tecido nervoso da articaína e da lidocaína a 2%. Os fármacos foram administrados (100 µL) na região anterior do nervo mental de 24 ratos, em 3 grupos: G1 - articaína a 4% com adrenalina 1:100.000; G2 - lidocaína a 2% com adrenalina 1:100.000 e G3 - solução de adrenalina a 1:100.000. As soluções anestésicas foram injetadas no lado direito e o contra-lateral foi utilizado como controle (100 µL de NaCl a 0,9%). Previamente às injeções, os animais foram anestesiados com injeção de tiopental (40mg/kg). Após 24 horas, os animais foram mortos, suas cabeças removidas e submetidas a técnicas histológicas de rotina (coloração por HE). A análise histo-patológica da porção anterior do nervo mental foi comparada entre os grupos. Os resultados revelaram infiltrado inflamatório (polimorfonucleares) ao redor do perineuro que mostrou-se intenso no G3, moderado no G1 e leve nos Grupos 2 e controle. Não houve diferenças histológicas (sob coloração com HE) considerando o endoneuro ou perineuro de cada grupo. Concluiu-se que as soluções empregadas não afetaram a estrutura nervosa, apesar da reação inflamatória observada.

Articaína - Lidocaína - Anestésicos locais